

8 de fevereiro de 2023

Censos 2021

O QUE NOS DIZEM OS CENSOS SOBRE A HABITAÇÃO

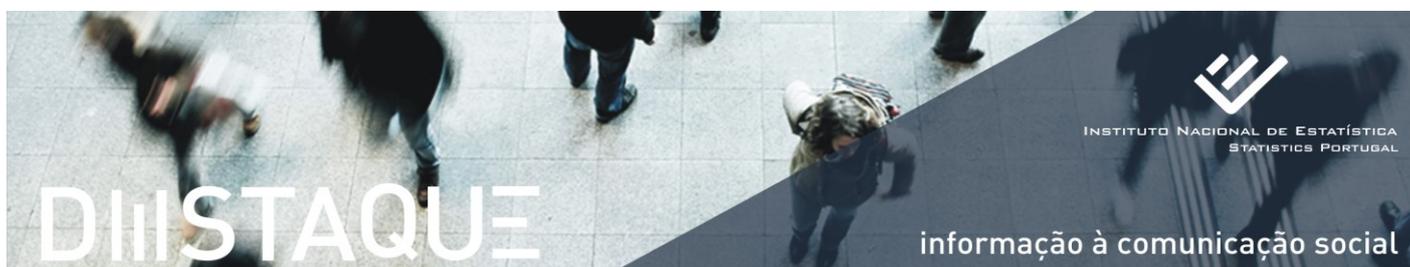
O Instituto Nacional de Estatística disponibiliza hoje a publicação “O que nos dizem os Censos sobre a habitação”, preparada com base nos principais resultados do XVI Recenseamento Geral da População e VI Recenseamento Geral da Habitação (Censos 2021) sobre o parque habitacional.

Esta publicação constitui o quarto número da série de estudos publicada pelo INE, no âmbito dos Censos 2021, que procura aprofundar algumas das dimensões censitárias mais relevantes ao nível da população, dos agregados familiares ou da habitação.

A publicação “O que nos dizem os Censos sobre a habitação” apresenta uma análise exploratória sobre o Parque Habitacional, baseada nos resultados do XVI Recenseamento Geral da População e VI Recenseamento Geral da Habitação (Censos 2021). Pretende-se caracterizar o Parque Habitacional nas suas diversas dimensões, nomeadamente ao nível das características dos edifícios e dos alojamentos, das necessidades de reparação dos edifícios, da forma de ocupação e regime de propriedade dos alojamentos familiares clássicos e dos encargos com a habitação.



CENSOS 2021



De acordo com os resultados do XVI Recenseamento Geral da População e VI Recenseamento Geral da Habitação (Censos 2021), relativos ao parque habitacional:

- Em Portugal existiam 3 573 416 edifícios clássicos e 5 981 482 alojamentos.
- Estes valores corresponderam a aumentos de 0,8% nos edifícios e 1,7% nos alojamentos, face aos Censos 2011.
- O Índice de envelhecimento dos edifícios¹ situou-se em 747.
- Na última década, foram construídos 110 784 edifícios, o que correspondeu a 3,1% do parque habitacional.
- Os edifícios com um ou dois pisos representavam 83,7% do total de edifícios.
- Os edifícios com um alojamento correspondiam a 86,7% do total de edifícios.
- A maioria dos edifícios (64,2%) não necessitava de reparações e apenas 4,6% necessitavam de reparações profundas.
- 69,4% dos alojamentos encontravam-se ocupados como residência habitual.
- Os alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual tinham maioritariamente quatro ou cinco divisões.
- 51,9% dos alojamentos familiares clássicos tinham uma área útil entre 60 m² e 119 m², registando-se uma área média útil de 112,4 m².
- O tipo de aquecimento utilizado com mais frequência nos alojamentos familiares clássicos eram os aparelhos móveis (aquecedores elétricos, a gás, etc.).
- A grande maioria (83,4%) dos alojamentos familiares clássicos não dispunha de ar condicionado. Esta percentagem reduzia para 63,5% nos alojamentos construídos na última década.
- 34,0% dos alojamentos eram acessíveis a cadeira de rodas. Esta percentagem subia para 68,2% nos alojamentos construídos na última década.
- 63,6% dos alojamentos em Portugal encontravam-se sublotados e 23,7% tinham lotação normal, ou seja, consideravam-se adequados ao número de pessoas que neles residiam.
- Em 61,6% dos alojamentos ocupados pelo proprietário não existiam encargos decorrentes da aquisição de habitação.
- O valor dos encargos médios mensais com a aquisição de habitação era 360,5 euros.
- Nos alojamentos arrendados o valor médio de renda mensal era 334 euros.

¹ Rácio entre o número de edifícios construídos até 1960 e o número de edifícios construídos após 2011